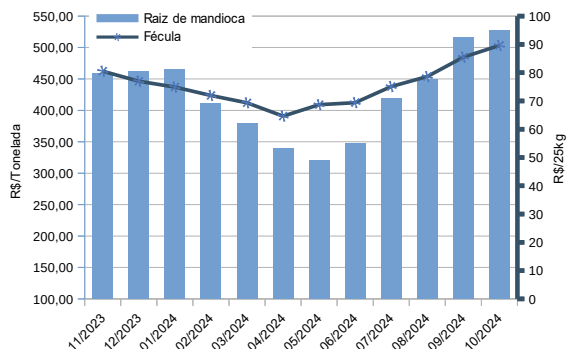


MANDIOCA – Outubro/2024

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB-MS/Siagro

No início do período o clima esteve mais seco, porém com as chuvas registradas na segunda quinzena, observou-se discreta melhoria nas condições de colheita. O valor médio pesquisado no período foi de R\$1,05/grama de amido, equivalente a alta de 6,1% em relação a setembro. De acordo com o Gráfico 1, desde o maio/24 os preços estão em elevação. A fécula registrou alta de 4,9%, com a saca de 25 kg comercializada em média, a R\$89,63.

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios nominais pesquisados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R\$/T) ¹	Fécula de mandioca (R\$/25 kg) ²
30/09 a 04/10	515,04	87,44
07/10 a 11/10	522,23	89,31
14/10 a 18/10	536,10	89,94
21/10 a 25/10	530,73	90,88
28/10 a 01/11	530,48	90,56
Média	526,92	89,63

¹preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

²preço de venda da indústria
Fonte: CONAB/Siagro

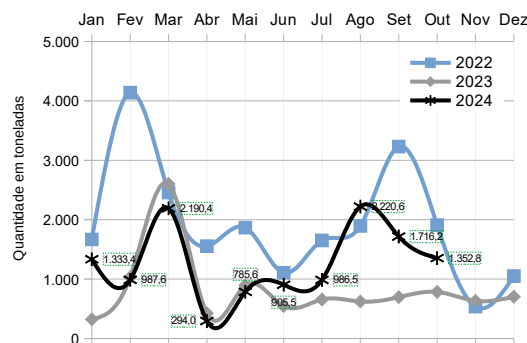
Raiz de mandioca: a oferta de raízes continuou comprometida devido as condições climáticas, com chuvas pontuais e irregulares e também pela priorização do plantio das culturas de verão. Outro fator que tem afetado a colheita é a constante redução nos teores de amido, gerando desinteresse entre os produtores. Em outubro o valor médio recebido pelos produtores foi de R\$526,92 por tonelada, alta de 2,0% em relação ao mês anterior, reflexo do aumento do preço do grama de amido.

Fécula de mandioca: devido a pouca oferta de matéria-prima, as indústrias operaram em média com 75% da capacidade instalada. A baixa rentabilidade na extração e a redução no teor de amido continuaram influenciando na disponibilidade de fécula. A procura pelo produto permaneceu expressiva no período, resultando em alta de

4,9% em relação a setembro, com valor médio de R\$3.585,20/tonelada - FOB Fecularia.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2022/2023/2024.

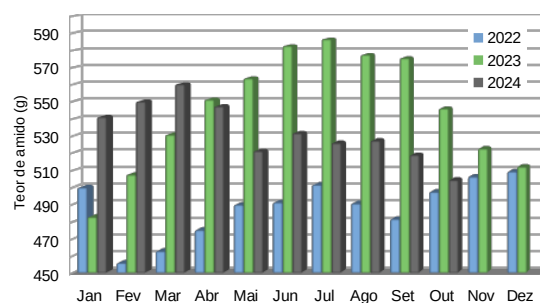


Fonte: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/114484> (acesso em 07.11.2024)

Mato Grosso do Sul manteve a liderança nas exportações em outubro, sendo responsável por 53,4% da fécula negociada pelo Brasil, enquanto Paraná e São Paulo participaram com 36,5% e 6,2%, respectivamente. Foram embarcadas 1.352,8 toneladas, equivalente a queda de 21,2% em relação ao período anterior, porém alta de 12,7 em relação a out/2023. Os principais destinos foram África do Sul (70,0%), Estados Unidos (15,8%) e Bolívia (6,2%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



Fonte: CONAB-SUREG/MS

Os teores de amido registraram redução 2,8% em relação a setembro, com média de 504,35 g em balança hidrostática de 5 kg. Segundo o Gráfico 3, observa-se que esse comportamento deve se repetir nos próximos meses, à semelhança do ocorrido em anos anteriores. A previsão climática indica que as chuvas devem ficar dentro ou próximo da média histórica para o trimestre Novembro-Dezembro-Janeiro no MS. Em relação a temperatura do ar, para o mesmo trimestre, tende a ficar acima da média histórica, podendo favorecer a ocorrência de períodos com temperaturas acima da média e até mesmo a formação de ondas de calor. (Fonte: https://www.cemtec.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/10/Previsao_Climatica_ND24J25.pdf)